

Basquete, um esporte e suas cinco denominações no século XX – um estudo na imprensa nacional

Alan P. F. P. Costa
Antonio L. S. Junior
Camilly L. da Silva¹

Orientador: Prof. Henrique Camargo Alevate²
Coorientadora: Prof. Roselaine Freitas³

Resumo: Basquetebol – este artigo examina um curioso fenômeno de linguagem e algumas de suas consequências, além de certas peculiaridades desse esporte, quando de sua introdução no Brasil. Ao longo do século XX, o basquete (forma de linguagem que viria a prevalecer desde a década de 60), foi chamado também de: basketball, cestobol, “bola ao cesto” e basquetebol.

Palavras Chave: basquete no Brasil. nomes brasileiros para o basquete. cestobol. “bola ao cesto”.

Abstract: Basketball – this article is on an interesting phenomenon of language and some of its consequences (along with some some characteristics of this sport when introduced in Brazil). In Brazil, basketball throughout the XXth century has received five different names: *basketball*, *cestobol*, “*bola ao cesto*”, *basquetebol* and *basquete*. The later form has prevailed since 1960.

Keywords: basketball in Brazil. Brazilian names for basketball. cestobol. “bola ao cesto”.

1. Uma palavra sobre o *basketball* e sua introdução no Brasil

O criador do basquete James Naismith, teve uma infância difícil devido à perda precoce dos pais, precisou abandonar os estudos para trabalhar em decorrência das dificuldades financeiras da família. Entretanto, após alguns anos, já na vida adulta, retornou aos estudos na faculdade em Montreal, no Canadá, onde se formou em artes pela Universidade McGill. Em seguida, iniciou seus estudos na Escola Presbiteriana de Teologia, nessa mesma época, surgiu a oportunidade de trabalhar como instrutor de educação física naquela universidade.



James Naismith segurando uma bola e uma cesta de basquete.

<https://www.cbb.com.br/noticia/1557/quem-foi-james-naismith>

¹ Alunos do 3º. ano do Ensino Médio do Colégio Souza Gouveia, São Paulo-SP.

² Professor de história e filosofia do Colégio Souza Gouveia. Formado em História e Filosofia. O orientador, agradece ao Prof. Dr. Jean Lauand pela ideia do tema do artigo, à que aludiu em aula na Umesp em 2017.

³ Professora de Língua Portuguesa e TCC do Colégio Souza Gouveia. Formada em Letras e Pedagogia.

A criação do basquete deu-se em 1891, enquanto lecionava no Springfield College - Associação Cristã para Moços (ACM) no estado de Massachusetts. O esporte surge como uma alternativa para entreter e ocupar os alunos durante o inverno, período em que os jogos ao ar livre eram limitados. Naismith adaptou duas cestas de pêssego em duas hastes de madeira em lados opostos de um grande salão, criando assim a principal característica do esporte, arremessar bolas (ball, em inglês) aos cestos (basket), criando também o nome basketball. O jogo se popularizou rapidamente nos Estados Unidos, com as principais regras sendo estabelecidas nos anos subsequentes e tendo a primeira partida oficial no ano seguinte, em 20 de janeiro de 1892, com uma plateia de 200 espectadores acompanhando o jogo inovador em uma disputa entre alunos e professores. Poucos anos depois constituiu-se a profissionalização do esporte com a criação da Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA).

Quanto à chegada do basquete ao Brasil, o pesquisador David Messias aponta em sua dissertação de mestrado:

Em 1894, o professor presbiteriano Augustus F. Shaw, bacharel em Artes pela Universidade de Yale, onde conheceu e teve contato com o basquete, acompanhando o fluxo imigratório para o Brasil, foi convidado a lecionar no Mackenzie College, na cidade de São Paulo (MEDALHA, 1989). Em sua vinda para São Paulo, trouxe em sua bagagem além dos livros para o ensino de sua disciplina, o objeto que estava sendo sucesso em sua pátria, a bola de basquete. (MESSIAS, 2019, p.22).



Primeiro time de basquete masculino do Mackenzie.

<https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/basquete-o-esporte-importado-pelo-mackenzie>

O vínculo presbiteriano do criador do basquete e da universidade Mackenzie foi uma causa importante que levou à sua rápida exportação ao Brasil. Foi especialmente relevante quando a chegada de um novo professor estrangeiro de uma universidade presbiteriana nos EUA se conectou com a Mackenzie. Porém, ao contrário dos Estados Unidos, o basquete ganhou mais popularidade entre as mulheres no Brasil, o que acabou gerando temporariamente o paradigma equivocado de que o basquete era um esporte feminino.

Em 1896, Shaw criou o primeiro time de basquete masculino e, dois anos depois, plantou a ideia da formação da Associação Athletica Mackenzie para um grupo de estudantes (que seria oficialmente inaugurado em 1900). Pouco tempo depois a Associação Cristã para Moços - ACM realizou o primeiro torneio da América do Sul (MESSIAS, 2019, p. 24).

2. As primeiras referências na imprensa brasileira: um esporte feminino, promovido pelo diretor da Escola Normal.

Para o levantamento de dados e informações jornalísticas sobre o basquete no Brasil (tal qual os primórdios do próprio esporte), utilizaremos a valiosa ferramenta de pesquisa que é a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que abreviaremos como BN, que permite consultar centenas de jornais e revistas desde o início do século XIX.

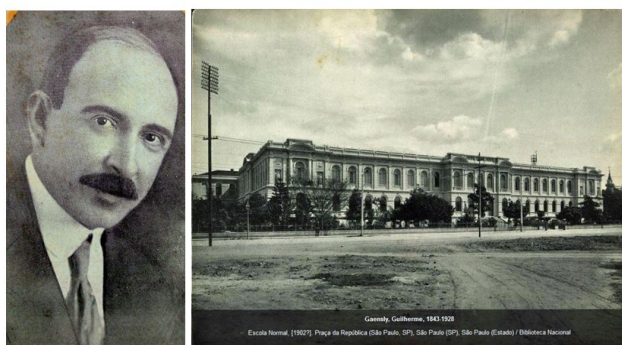
A primeiríssima notícia sobre a prática do basquete (ainda chamado basketball) no Brasil é dada no dia primeiro de novembro de 1905, no jornal Correio Paulistano (localização de 16 das 33 ocorrências até 1909). Nesta matéria encontramos dois pontos cruciais do início dessa atividade no país: era um esporte praticado exclusivamente por moças; e foi popularizado pelo entusiasmo do educador Oscar Thompson que introduziu na, então muito importante, “Escola Normal” da qual foi diretor nas duas primeiras décadas do século XX.

Voltando novamente ao edifício da Escola Normal, a oficialidade e toda a sua comitiva assistiram do patamar de uma das escadas que dão saída para um dos pátios de recreio a uma partida de *basket-ball*, o excelente jogo instituído em 1892 por Mr. Naismith nos Estados Unidos. O *basket-ball*, em sua origem destinado ao exercício do sexo masculino, é hoje praticado exclusivamente por moças. Na Escola Normal, onde acaba de ser introduzido pelo dr. Oscar Thompson, já vai ele produzindo os seus benéficos resultados, havendo sido recebido com grande *sympathia* pelas moças, que jogam com grande maestria e precisão como ainda hontem demonstraram os dois *teams*, alumnas do 1º da Normal e 4ª da Complementar, que se exibiram em presença dos visitantes. (Correio Paulistano, 1 de novembro de 1905).

Outro esporte que chega ao Brasil no final do século XIX e se populariza rapidamente é o futebol, importado pelo inglês Charles Miller, ganhando a atenção dos brasileiros pela facilidade e simplicidade de jogar, não necessitando de uma estrutura sofisticada como a quadra e as cestas. Esse fator aliado à percepção, equivocada, de que o basquete era um esporte feminino levou a anos de estigmatização de gênero dentro do âmbito esportivo, chegando até mesmo à proibição do futebol feminino e sua profissionalização na ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, por meio do decreto-Lei 3.199/41, definindo que a “prática de esportes incompatíveis com a natureza feminina” não era permitida. Hoje sabemos que essa divisão de esportes entre feminino e masculino é infundada, sendo composta apenas por preconceitos. Messias discorre sobre esse tema:

Praticado por mulheres e competindo com o futebol, que quase concomitante também chegou ao Brasil, pelas mãos de Charles Miller (1874-1953), o basquete demorou a cativar os homens. Nesse sentido, Augustus F. Shaw, seguindo os princípios norte-americanos de ensino misto, ou seja, tanto para meninas como para meninos, paulatinamente convenceu os alunos de que ‘bola ao cesto’ era uma prática esportiva que servia para ambos os sexos. Segundo Pereira (2007, p. 60), que cita fontes documentais: O basquete teve uma recepção fria entre os rapazes do Mackenzie – mais interessados no futebol de Charles Miller – que o consideravam um esporte feminino. Contudo, com algum esforço do professor Shaw, o primeiro time oficial da instituição foi organizado em 1896. (MESSIAS, 2019, p.24).

Em outra notícia do Correio Paulistano temos uma descrição mais detalhada de uma partida de basquete na Escola Normal, dessa vez sendo a “great attraction” (como o próprio jornal aponta) da véspera do final do ano letivo, o jogo contou com uma “multidão de espectadores” que agraciaram os *teams* com uma “prolongada salva de palmas”. Outros pontos interessantes presentes nessa notícia é a distribuição de folhetos com as regras do basquete traduzidas do inglês pelo próprio Oscar Thompson e a presença de figuras importantes como o presidente do estado de São Paulo, Jorge Tibiriçá, e seu secretário de interior e fazenda, José Cardoso de Almeida. Esse episódio evidencia, mais ainda, como Thompson utilizou do prestígio da Escola e de si mesmo para divulgar o esporte em terras nacionais.



Oscar Thompson e a Escola Normal da Praça (1902?)

<https://ieccmemorias.wordpress.com/2020/10/20/de-1894-ate-1929-diretores-da-escola-normal-da-capital-a-escola-da-praca-que-se-tornou-o-instituto-de-educacao-caetano-de-campos/>

O Instituto de Educação Caetano de Campos, anteriormente conhecido como Escola Normal da Praça, é amplamente reconhecido pela influência que exercia sobre os corpos estudantis em São Paulo devido à sua reputação como uma instituição de ensino de excelência. Seu destaque se deve ao desempenho excepcional de seus professores graduados. Já para o basquete, o professor Oscar Thompson desempenhou um papel fundamental em seu desenvolvimento, deixando um impacto significativo através do basquete não apenas nesta escola, mas também em outras instituições educacionais em São Paulo. Posteriormente, a escola passou por uma alteração de nome, adotando o nome de Instituto de Educação Caetano de Campos.

3. A denominação do basquete ao longo das décadas na imprensa nacional

O levantamento de dados sobre as denominações do basquete permite uma análise histórica do desenvolvimento do esporte e sua popularidade em diferentes períodos na imprensa nacional. Os dados quantitativos coletados de cada denominação do basquete apresentam uma visão ampla do crescimento do esporte, bem como a evolução da sua nomenclatura.

O termo “BasketBall” foi a única denominação na mídia na década de 1900 a 1909, estando registradas 33 ocorrências dessa palavra, tendo um aumento vertiginoso para 668 e 8.548 nos decênios seguintes. O termo estadunidense encontra uma expressão rival na imprensa em 1920, quando o termo “bola ao cesto” é utilizado pela primeira vez na edição de 15 de setembro do jornal Correio Paulistano, contabilizando 3.935 ocorrências no decênio de 1920-1929. Ao final desta década surgem as denominações abreviadas “cestobol”, em 1928 com 636 repetições na mídia, e “basquetebol”, em 1929 na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, ainda grafada com hífen: basquete-bol.

A hierarquia se mantém nas décadas seguintes, porém, em 1930, a versão abreviada “basquete”⁴ (que viria a prevalecer) surge com aproximadamente 400 ocorrências. É importante ressaltar que apesar do termo ter incidências contabilizadas para os decênios de 1890 a 1929 na BN, em todas o esporte é confundido pela palavra “banquete” pela similaridade da grafia e, muitas vezes, a qualidade prejudicada de algumas edições (principalmente as mais antigas).

Nas décadas de 1930 e 1940, houve um grande aumento no número de ocorrências de “Basquete” e “Basquetebol”, com 488 e 443 ocorrências, respectivamente. Essas décadas, até 1950, também testemunharam o surgimento de grandes estrelas do basquete, como Wilt Chamberlain e Bill Russell. É relevante mencionar que a primeira menção dos nomes de Chamberlain e Russell na imprensa, registrada pela BN, ocorreu em 1955, no jornal Gazeta Esportiva do Rio de Janeiro. Nesse período, Chamberlain teve um total de 15 ocorrências, enquanto Russell registrou 52 menções.

A década de 1950-1959 foi um período de grande crescimento para o esporte, com 23.344 ocorrências da denominação “Basquete”. A popularidade continuou a crescer nas décadas seguintes, com o termo sendo utilizado mais de 30.000 vezes nos decênios de 1960 a 1980.

A partir de 1990, houve um aumento na utilização da denominação “Basquetebol”, que pode ter sido influenciado pela adoção do termo em outros países de língua portuguesa, como Portugal e outras nações lusófonas, o que reflete uma tendência de unificação na terminologia esportiva entre falantes do português. A utilização desse termo por veículos de comunicação esportiva como o site “A Bola”, de Portugal, o “Lance - Desporto Moçambicano” e o “Jornal de Angola”, mostra que essa é a forma mais comum de se referir ao esporte entre os falantes da língua. Esse fenômeno pode ter sido motivado por razões culturais e históricas, já que o basquete é um esporte popular em diversos países lusófonos desde o século XX. Além disso, a unificação da terminologia esportiva pode facilitar a comunicação e compreensão entre os falantes de língua portuguesa, fortalecendo os laços entre esses países. O número de ocorrências de “Basquetebol” continuou a crescer na década de 2000, com 2.459 registros.

Nos últimos anos, o termo “Basquete” tem sido mais utilizado do que “Basquetebol”. Na década de 2010, houve 11.114 registros da denominação abreviada, em comparação com apenas 549 ocorrências do termo aportuguesado.

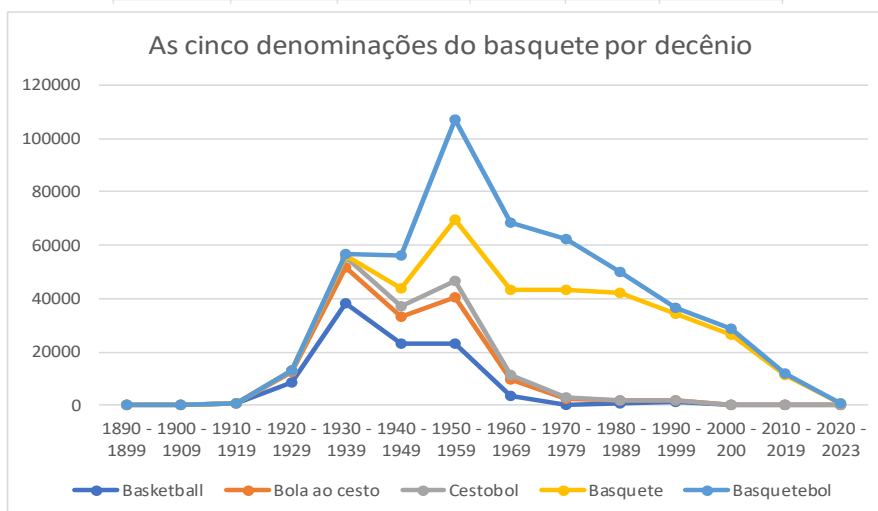
O uso do termo “Basketball” teve um crescimento significativo desde a década de 1910-1919, com 668 registros, mostrando um aumento contínuo ao longo do tempo. Nas décadas seguintes, houve uma maior popularização do esporte, resultando em um número ainda mais expressivo, chegando a 8.548 registros. O ápice foi alcançado na década de 1930-1939, com 38.476 ocorrências, indicando um reconhecimento cada vez maior do esporte. No entanto, nas décadas de 1960 a 1980, houve um recrudescimento, seguido de um retorno de crescimento nos anos 90. No entanto, devido à redução da circulação de jornais impressos e ao avanço significativo da internet, apenas 35 registros foram encontrados até o momento.

Fazendo uma análise dos termos menos conhecidos, “Bola ao Cesto” teve um crescimento significativo em popularidade ao longo dos anos em comparação com o “Cestobol”. A tabela⁵ e o gráfico a seguir ilustram essa análise das denominações:

⁴ Podemos identificar também uma terceira denominação, “basket”, mas a pesquisa é impraticável, pois em quase todas as ocorrências aparece de forma hifenizada de “basket-ball”

⁵ Dados obtidos através da Hemeroteca Digital, ferramenta da Biblioteca Nacional: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> (acesso em: 11/07/2023)

Decênio	Basketball	Bola ao cesto	Cestobol	Basquete	Basquetebol
1890 - 1899	0	0	0	0	0
1900 - 1909	33	0	0	0	0
1910 - 1919	668	0	0	0	0
1920 - 1929	8.548	3.935	636	0	1
1930 - 1939	38.476	13.315	3.916	488	443
1940 - 1949	23.278	10.100	3.989	6.254	12.356
1950 - 1959	23.319	17.260	5.969	23.344	37.295
1960 - 1969	3.380	6.459	1.716	31.516	25.694
1970 - 1979	326	2.071	742	40.149	19.057
1980 - 1989	715	1.056	79	40.096	8.317
1990 - 1999	1.364	316	29	32.782	2.374
2000 - 2009	368	72	7	26.097	2.459
2010 - 2019	253	29	0	11.114	549
2020 - 2023	35	0	0	676	9



Além disso, os termos usados para se referir ao esporte também foram evoluindo, o termo “Basquete” se tornou cada vez mais popular e substituiu outros termos, como “Cestobol” e “Bola ao cesto”.

Os dados também mostram que o esporte teve uma presença significativa na imprensa nacional brasileira desde o início do século XX, no entanto, houve um declínio notável de interesse durante as décadas de 1910 e 1920, o que pode estar relacionado à eclosão da Primeira Guerra Mundial. É possível que o conflito tenha afetado o interesse do público em atividades esportivas, levando a uma diminuição na cobertura da imprensa e na popularidade do basquete e outros esportes. Porém o interesse retornou nas décadas seguintes.

Em resumo, os dados da BN mostram um aumento gradual e consistente no interesse pelo basquete no Brasil, com um pico em meados do século XX e uma recuperação em décadas mais recentes. E a mudança na nomenclatura do esporte serve para torná-lo mais inclusivo, justo, sendo um processo importante e necessário na variação linguística do português brasileiro.

4. As consequências de dispormos de 5 formas para denominar o basquete

A denominação “basquete” passou por diversas mudanças ao longo do século XX, uma das possíveis razões para tantas modificações do mesmo termo em um século é a necessidade de uma adaptação da palavra. De acordo com os dados

coletados, o termo “basketball” foi muito utilizado assim que o esporte se instaurou no Brasil, justamente porque foi introduzido no país por meio da influência estadunidense (seu país de origem), logo, tanto a denominação “basket” quanto “basketball” foram incorporadas - porque usam a grafia original - esse fato ocorreu porque o esporte ainda era novidade e houve a necessidade de utilizar as palavras estrangeiras.

Mas, como as línguas estão em constante evolução, as palavras podem passar por mudanças fonéticas e ortográficas para se adequarem tanto ao padrão da língua quanto ao som que ela emite, além de tornar a palavra mais fácil ao ser pronunciada, e isso ocorreu com os termos “basquete” e “basquetebol”, que embora continuaram parecidos com a palavra original, se adaptaram ao padrão da língua portuguesa.

Vale postular que não há apenas uma adaptação ortográfica, mas também uma adaptação cultural, os termos “basquete” e “basquetebol” podem ter sido criados para se encaixarem nos costumes e práticas do local no qual estão inseridos. Assim como ocorre em outras palavras da língua inglesa, como “disket”, “skating” e “cricket”, que foram adaptadas para “disquete”, “esqueitismo” e “críquete”, respectivamente, mostrando a necessidade de substituir o “k” (da língua inglesa) por “que” (na língua portuguesa), sendo um aspecto cultural do idioma.

Não só o próprio nome do esporte sofreu adaptações, mas também as palavras tangentes a ele, como “teams”, “ground”, “guards”, “goal”. Nas notícias publicadas entre 1900 e 1920 (décadas em que a denominação “basket” era mais utilizada) as palavras periféricas ao basquete eram utilizadas no inglês, e mais tarde, assim como o nome do esporte, também foram adaptadas e traduzidas ao português, como “times”, “quadra”, “armador”, “ponto”, mostrando que todo esse aspecto linguístico foi sendo “nacionalizado”.

O basket-ball, cujo primeiro partido foi realizado por ocasião da visita dos officiaes da Patria á Escola Normal, onde foi introduzido pelo sr. dr. Oscar Thompson, deve ser jogado num *ground* plano e dividido em tres secções eguaes por linhas parallelas [...]. O fim do jogo é lançar a bola dentro da cesta do *team* contrario.

Para isso é a bola primeiramente atirada entre os dois *centers* dos *teams* oppostos, que estão de pé, em um pequeno circulo, no meio do *ground* [...]. É dever dos *guards* proteger sua propria cesta e passar a bola aos *forwards* do team respectivo. Todos os *goals*, feitos do campo valem dois pontos e os do *foul-line*, um somente. (Correio Paulistano, 15 de novembro de 1905).

Os termos “bola ao cesto” e “cestobol” - que foram criados porque os jogadores arremessam as bolas em direção ao cesto para marcar pontos, sendo ainda uma tradução direta do termo original - (“basket”, “cesta”, e “ball”, “bola”), e de acordo com os dados, “bola ao cesto” teve um aumento nas ocorrências a partir dos anos 30, e o “cestobol” começou a ser utilizado a partir dos anos 40, assim tornaram-se sinônimos da palavra “basquete”.

Em seus auge, essas denominações foram difundidas em sua maioria por jornais paulistanos, como “Correio Paulistano”, “A Gazeta Esportiva” e “Correio de S. Paulo”, tiveram ainda bastante ocorrências em jornais do Rio de Janeiro, como “Diário da Noite” e “O Jornal”, e menções consideráveis em jornais paranaenses, “O Dia” e “Diário da Tarde”, mostrando que a disseminação dessas palavras foram mais regionalizadas, tendo mais foco no sudeste e um pouco no sul, não se propagando muito para as demais regiões do país, diferentemente das outras denominações.

A CBB – Confederação Brasileira de Basketball – foi criada em 1933, hoje por vezes se autodenomina “Confederação Brasileira de Basquete”. Se no site da CBB (<https://www.cbb.com.br/>) posicionarmos o mouse sobre o logo (“Basquete Brasil”) da CBB poderemos ler “Confederação Brasileira de Basquete”. Na mesma década em que houve um grande acréscimo no número de ocorrências que se referem ao basquete, provavelmente porque foi adotada a profissionalização desse esporte, tornando-o mais relevante, necessitando de uma entidade que gerisse a modalidade.



Brasão da Confederação Brasileira de Basketball (muitas vezes utilizando o termo “basquete”).

Esse fato influencia diretamente na questão da linguagem, porque mesmo sendo criado um órgão totalmente brasileiro especializado no basquete, foi usado inicialmente o termo “basketball”, sua forma no inglês, justamente para refletir a denominação mais utilizada e mais aceita para se referir ao esporte na época, já que é um esporte global que busca a conexão com outros países e a língua inglesa facilita essa troca.

Não há notícias sobre a criação da CBB e nem menções a entidade da década de 30, contudo, a partir dos anos 40 houve 764 ocorrências com o nome “Confederação Brasileira de Basketball”, e aumentou para 1.808 na década seguinte, evidenciando que a popularização do termo em inglês foi muito forte.

Com o passar dos anos, a denominação “basquete” foi sendo gradualmente difundida e utilizada pelos falantes, tendo um aumento significativo a partir dos anos 40, e isso também foi refletido na mídia, na mesma década alguns jornais já estavam utilizando o termo “nacionalizado” para se referir a entidade, tendo 39 ocorrências e 229 na década seguinte. Com isso, a Confederação também passou a utilizar a palavra em português “basquete” em seu nome, sendo hoje conhecida oficialmente como “Confederação Brasileira de Basquete”, mas ainda é comum ver a forma em inglês sendo utilizada em site notícias, documentos oficiais e até mesmo no próprio site da CBB hoje em dia.

“O universo dos esportes é também linguístico e entrelaçado com aspectos culturais, o qual demanda indispensável união” (JUSTINA, [2015], p.80) portanto, o esporte não se limita apenas ao aspecto físico, está extremamente ligado a cultura de um lugar, refletindo isso também na linguagem e nas formas de se referir ao esporte.

5. Considerações finais

Observou-se neste estudo, como a imprensa nacional desempenhou um importante papel de disseminar e popularizar não apenas o esporte em si, mas também a adaptação cultural do basquete para o Brasil. É perceptível como a utilização de termos abrambrileirados como basquetebol e sua versão reduzida foram sendo cada vez mais utilizados em detrimento das terminologias mais literais como bola ao cesto e cestobol, assim como seu nome original, sendo um importante fator para compreendermos as adaptações da língua no cotidiano.

O século XX foi um período de intensas disputas políticas em torno da cultura brasileira, passando pela aceitação de termos estrangeiros, como símbolos do status quo nas primeiras décadas (momento em que o país mantinha relações diplomáticas mais estreitas com as nações europeias, principalmente a Inglaterra), indo para o espírito nacionalista enaltecido pela Era Vargas nas décadas de 1930, 1940 e início de 1950 (décênios que mostraram crescimento gradativo dos termos aportuguesados). Na segunda metade do século, passamos pela tensão causada pela Guerra Fria, a constante presença estadunidense em nossa cultura com a chegada de multinacionais e as interferências políticas (mais notoriamente a ditadura civil-militar, iniciada em 1964) e o ufanismo pregado pelos governos militares, fenômeno refletido no pico de ocorrências do termo basquete e basquetebol.

Ao analisarmos cinco denominações distintas para o mesmo esporte compreendemos que há uma disputa pela hegemonia de uns para com outros, sendo marcado muito pelos regionalismos e na frequência de utilização de certas terminologias nos jornais, refletindo assim os conflitos sócio-políticos que marcam a História do Brasil no século XX, tais como a hegemonia política paulista no começo do século.

6. Referências bibliográficas

ACM-RS. Criação do Basquete. Disponível em: <https://www.acm-rs.com.br/atividade/criacao-do-basquete/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL - Hemeroteca Digital Brasileira, disponível em <https://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>, último acesso no dia 27 de junho de 2023.

CARNEIRO, Átila Viana. Basquetebol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social. 2007. Trabalhos de Conclusão de Curso (Grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA, [S. l.], 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1485>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Fundo de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. “Notícias - Novo site da FDE”. Disponível em: <http://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/InternaNoticias.aspx?codNoticia=6095&codigoMenu=49&AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Acesso em: . Acesso em: 8 jun. 2023.

HIRATA, Edson. Liga forte, clubes fracos: a espetacularização do basquete masculino brasileiro. Curitiba: EDUTFPR, 2022. E-book.

JUSTINA, Olandina Della. Empréstimos linguísticos da língua inglesa em nomes de esportes: processos na criação lexical da língua portuguesa. Revista de Letras Norte@Mentos, Mato Grosso, v. 8, n. 16, p. 79-101, dezembro, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/7010/5883>. Acesso em: 3 mai. de 2023.

MESSIAS, David. Basquete, memória e “espírito mackenzista”: um recorte a partir do acervo do Centro Histórico e Cultural Mackenzie (1896-2000). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, [S. 1.], 2020. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25075>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MELLINI, Felipe. O novo basquetebol brasileiro: um olhar sobre os processos de formação e de espetacularização da modalidade no país. Orientador: Simone Pereira da Costa Dourado, 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/3160/1/000223799.pdf>. Acesso em: 10 mai. de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Educação Física - Handebol. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SILVA, Caio Gasparetto Diniz da. A popularização do basquete no Brasil por meio das redes sociais da NBA Brasil. 2021. Trabalhos de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo) - Faculdade de jornalismo, Sacred Heart University, [S. 1.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/419>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TARALLO, Fernando. Reflexões sobre o conceito de mudança linguística. Organon, Porto Alegre, v. 5, n. 18, 2013. DOI: 10.22456/2238-8915.39119. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/39119>. Acesso em: 16 mar. de 2023.

VALADARES, Flávio Biasutti. Uso de estrangeirismos no português brasileiro: variação e mudança linguística. 2013. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14283/1/Flavio%20Biasutti%20Valadares.pdf>. Acesso em: 16 mar. de 2023.

Recebido para publicação em 01-07-23; aceito em 05-08-23